

MORTOS

Vós que guardaes, dos mortos a lembrança
Sois, também, nos espaços, recordados,
Nos eternos caminhos aureolados
Pelos clarões da bemaventurança.

No paiz da Verdade e da Bonança
Nós ouvimos as supplicas e os brados
De pobres corações despedaçados
No cadinho da magôa ou da esperança.

Das vibrações ignotas das espheras
Nós que fomos os homens de outras éras
Queremos mitigar a vossa dór.

Sois os mortos nos circulos da vida,
Nos sepulcros de carne apodrecida
Desejosos de paz, de luz, de amor.

ESPIRITISMO

Na dolorosa e escura travessia
Do encapellado mar da provação,
Na mais amarga desesperação
Debatem-se os escravos da Agonia.

Nas correntes pesadas da afflicção,
Na paisagem sem sol, erma e sombria,
Lá vac a humanidade na porfia
Da paz que é toda a luz do coração.

Saibam, porem, as pobres creaturas,
Atoladas no mar das desventuras,
Sem o rumo de Deus, vogando ao léo,

Que o Espiritismo é o Porto da Verdade,
Para onde navegá a humanidade,
Buscando a estrada de ouro para o Ceu!..